

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor: — Dr. Manuel Marques dos Santos Composto e impresso na União Grafica, Rue de Santa Marta, 150-152 - Lisboa.

Administrador: -- Padre Manuel Pereira da Silva Redacção e Administração: Seminário de Leiria.

# O Santuário de Fátima

# ANTECÂMARA DO CÉU

# Mês dos Santos e dos finados.

No mês de Novembro, em pleno coração da quadra triste e melancólica do Outo-no, quando a abóbada celeste traz quási sempre vestido o seu manto de nuvens densas e escuras e a natureza se despe pouco a pouco das suas mais belas galas e louçanias, a Igreja Católica, mão e mestra da Cristandade, convida, com maternal solicitude, os seus filhos que andam peregrinando sôbre a face da terra a honrar, invocar e imitar os santos do Céu e a sufragar as bemditas almas do Purgatório.

Comovente e encantador comércio de caridade, porfia magnânima de amor e dedicação entre os membros da Igreja triunfante, da Igreja militante e da Igreja padecente! Como é profundamente consolador o dogma sublime da Comunicação dos Santos!

Quantas dessas almas que hoje gozam os imortais esplendores da glória, quantas das que expiam nas chamas acesas pela justica misericordiosa de Deus as penas temporais merecidas pelas suas culpas de-vem a salvação eterna à intercessão da augusta Virgem do Rosário, venerada no seu Santuáro de Fátima!..

Não são apenas os milagres de ordem física, ainda os mais assombrosos, isto é, as curas instantâneas e completas de doenças, reputadas incuráveis, em condições que a sciência não logra explicar satisfatóriamente, não são êsses milagres, por mais numerosos que êles sejam, que cons-tituem um título irrefragável ao nosso amor e reconhecimento para com Nossa Senhora de Fátima.

São tambêm e principalmente os prodígios de ordem moral, quere dizer, as curas da alma, as conversões de pecadores, que se operam à sombra do Santuário, sos pés do ministro de Deus, no Santo Tribunal da Penitência, o Sacramento da Confissão. São êsses os maiores triunfos da Virgem, os louros mais preciosos e seu Corac e Mãe dos homens, Medianeira entre o seu Unigénito e os pobres filhos adoptivos da sua dor, transviados no caminho do êrro e da culpa.

Só Ela, a augusta Virgem do Rosário, poderia dizer o número incalculável de almas para as quais o venerando Santuário da Lourdes portuguesa foi o ponto de partida duma vida nova, verdadeiramente cristã, o primeiro degrau da escada que os conduziu ou ha-de conduzir ao

## Escola de Fé e de patriotismo

Para honra e glória da nobre Padroeira da terra de Santa Maria e para felicidade e consolação de todos os portuguêses, pode dizer-se cm verdade que a Fátima é, ha onze anos, o pólo magnético das almas, o centro de atracção irresistí- dão bem a medida da devoção acrisolada vel dos corações, o manancial mais abundante de vida sobrenatural e divina que jámais houve em Portugal. Não se encontra na nossa querida Pátria um só crente que não tenha uma parcela do seu coração na Cova da Iria a formar o imenso pedestal de amor erigido à Virgem, que ali se dignou estabelecer o trono das suas graças e das suas misericórdias. Fátima é já agora o Santuário nacional de Maria Santíssima e é-o por vontade expressa da augusta Padroeira da Nação, que ali, como em Lourdes, ordenou num dos seus colóquios com a Vidente, que se fizesse um templo em sua honra. E contra a vontade da Mãe de Deus debalde se ergue o frágil poder dos homens, em vão se

dos portuguêses à gloriosa e bemdita Senhora Aparecida.

E entretanto, graças a Sua Excelencia Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, a futura cidade da Virgem vaise erguendo, a olhos vistos, dos seus alicerces, fazendo surgir a cada passo, como por encanto, um edifício novo e transformando o vasto recinto das aparições nu-ma estância de beleza imortal, de encantos inefáveis, de verdadeiras maravilhas divinas. E a propósito tomamos a liberdade de transcrever aqui, em que pese à modéstia do ilustre Prelado, um trecho admirável duma carta escrita por um dos

mais altos espíritos da nossa terra, o desencadeiam as fúrias indómitas do Ingrande poeta Afonso Lopes Vieira, que

Outubro de 1928 - A multidão agitando os lenços em saudação a Nossa Senhora ao recolher da 1.º procissão

ferno. Ela continuará a esmagar com os | seus pés virginais a cabeça da serpente maldita, Ela, uma e mil vezes, dissipará as maquinações da impiedade, confundindo os soberbos que, na sua raiva impotente, ousam erguer-se contra o Senhor, em que não crêem, mas que todavia com-

As grandiosas manifestações de Fé e piedade que se realizaram êste ano desde Maio até Outubro e em que tomaram parte centenas de milhar de peregrinos de todos os pontos do país, de tôdas as idades, classes e condições sociais, e as festividades que por tôda a parte se multiplicaram nas cidades, vitas e aldeias, em honra de Nossa Senhora de Fátima,

se honra sobremaneira, prestando justíssima homenagem aquele que a Vidente cognominou de executor da Obra de Nossa Senhera de Fátima.

Segue a transcrição: «Julgo do meu dever exprimir a admiração que me merece o estilo que observei no Santuário e que é obra do Senhor Bispo, decerto conseguida com coragem moral exemplar, através de resistências e obstáculos. Esse estilo religioso imprimiu à multidão de peregrinos uma atitude de formosíssimo decôro, que creio único em o nosso país e notável entre a Cristandade. A vigília de 12, com a procissão das velas, são, sem dúvida, dos mais belos mementos da vida espiritual dos povos.

Imagino que, mais tarde, o Senhor Bispo fará instalar um orgão ligado aos megafones, de modo que a Cova da Iria seja inundada de harmonias supremas...

O Santuário de Fátima é já agora, e cada vez mais virá a ser, um vivíssimo painel de mística religiosa cristã, cuja beleza e alteza, de nacional e universal valor, são, pelo estilo, obra principal do Senhor Bispo.

Este Santuário deve ser considerado como um alto elemento de reeducação nacional, escola de Fé e patriotismo.»

## Fátima em Lourdes e no mundo

Se o culto de Nossa Senhora de Fátima está perfeitamente consubstanciado com a alma portuguesa, não é menos certo que, à medida que esta devoção se vai tornando conhecida nas diversas partes do mundo, numerosas almas de eleição de tôdas as nações se associam às homenagens que o nosso bom povo presta à gloriosa Mãe de Deus no Santuário da sua predilecção.

No Brasil, a nação nossa irmã, numerosos jornais e revistas publicam com frequência artigos e gravuras sôbre os acontecimentos maravilhosos de Fátima.

Nos Estados Unidos da América do Norte, a devoção a Nossa Senhora de Fátima tem-se propagado dum modo extraordinário, graças à piedade e ao zêlo dos emigrantes portugueses.

Na Inglaterra, tanto as grandes como as pequenas revistas, como os jornais diários, falam de Fátima com respeito, admiração e amor.

Na Espanha, a proximidade do nosso país e as visitas recíprocas dos habitantes dos dois estados da Península facilitam a propaganda, em larga escala, do culto de Nossa Senhora de Fátima. Entre outros jornais e revistas dessa nação, a grande e acreditada revista «Los Santuáos Católicos» órgão do fomento nacional de peregrinações, que vê a luz da publicidade em Figueras (Gerona), insere no seu número de Outubro do corrente ano uma pequena mas substanciosa local sôbre Nossa Senhora de Fátima, em que chama à Fátima a Lourdes portuguesa, e promete dar em números subsequentes informações minuciosas acerca dêste novo e importante Santuário

Da Itália veem pedidos de fotografias para se fazerem estátuas de Nossa Senhora de Fátima destinadas a serem expostas à veneração dos fiéis.

Na França, a filha primogénita da Igreja, que se gloria de possuir um dos mais belos e prodigiosos Santuários do mundo, vai começar a ter notável incremento esta devoção. Seja lícito reproduzir aqui algumas passagens da carta escrita

há dias pelo rev.do Fr. Gonçalo Maria Tavares, da Ordem de S. Domingos, natural da província do Douro e que reside em Saint Maximin (Var), a propósito dum relato das aparições de Fátima publicado na Revue du Rosaire. São como

«A pequena notícia, acompanhada du-ma linda gravura de Nossa Senhora de Fátima e inserida no nosso número de Outubro último, causou por tôda a França e até no estranjeiro a mais funda e salutar impressão, prova de que os sucessos tão maravilhosos ocorridos no pobre Portugal eram por cá inteiramente desconhecidos. Tendo a nossa Revista nada menos de 8.000 assinantes e cêrca de 20.000 leitores espalhados pelas cinco partes do mundo, imagine-se, à luz de tais números, a extensão do efeito produzido!...

Mas não parou aqui o zêlo do nosso querido Director.

Tendo acompanhado a Lourdes a grande peregrinação do Rosário, organizada pelos Padres Dominicanos, que conduziu aos pés de Maria Imaculada nada menos de 12.000 devotos, falou por três vezes ao Clero e os fiéis reunidos no venerando Santuário de Massabieille sôbre as grandes maravilhas de Fátima, sendo ouvido com o máximo interêsse.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima apregoada em Lourdes por franceses é, a meus olhos, um acontecimento verdadeiramente extraordinário !!!

Tantos esforços não podiam deixar de ser coroados por Maria — a Mãe tão generosa! — de frutos salutares.

Quási todos os dias se recebem aqui cartas, pedindo a assinatura da Revista com a condição de ser enviado aos novos assinantes o número de Outubro, afim de possuirem a gravura de Nossa Senhora de Fátima, que a todos encanta por sua formosura e da qual dizia com graça um inglez que ela tem uma apresentação dominicana na perfeição...

No nosso número de Janeiro próximo publicamos, se Deus quizer, um novo ar-tigo sôbre Os Videntes de Fátima, acompanhado duma gravura dos mesmos».

Deus se digne cumular das suas gracas mais preciosas os rev.dos Fr. Luís Maria Baron, ilustre director da Révue du Rosaire, e Fr. Gonçalo Maria Tavares, seu distinto colaborador, pela valiosa cooperação que piedosamente e de tão boa vontade se comprazem em dispensar à propaganda do culto de Nossa Senhora de Fátima no estrangeiro, tornando assim a augusta Rainha do Céu mais conhecida, mais venerada e amada, pelos seus filhos de todo o mundo.

A Revue du Rosaire, editada pela Ecole Théologique de Saint Maximin (Vaz) sai todos os meses num total de trinta e cinco páginas, profusamente ilustrada com esplêndidas gravuras, e o preço da sua assinatura é de sete francos para os países da União Postal.

## A vida religiosa no Santuário

Com o avançar da quadra outonal o movimento de peregrinações a Fátima decresce considerávelmente, embora em cada dia treze se reunam ainda muitos milhares de romeiros na Cova da Iria para prestarem à Virgem do Rosário as homenagens da sua piedade filial. Mas, se a vida intensa e tumultuosa das grandes multidões cessou por completo naquela estância sagrada, em compensação a vida de piedade tornou-se mais exuberante, o silêncio mais rigoroso, o recolhimento mais profundo, a oração mais tranquila e mais fervorosa.

Começa agora a época do ano, em que as élites espirituais de todo o país acorrem à Lourdes portuguesa, afim de retemperar as suas fôrças para as lutas incruentas, mas renhidas e porfiadas, da santificação individual. E' também esta a ocasião preferida por muitos romeiros para cumprirem os seus votos e pagarem as suas promessas. Lá se vê neste momento um médico ilustre, oficial superior do nosso glorioso exército, de joelhos no chão, percorrendo a longa distância que medeia entre o pórtico principal do Santuário e a capela das aparições. E co-mo êste, quantos outros fiéis, de tôdas as classes sociais, cumprem, piedosamen-te e sem respeitos humanos, promessas feitas por ventura em horas trágicas da mais cruciante dor, da mais angustiosa e indizível amargura.

As solenidades religiosas, comemorativas do dia treze, realizaram-se na forma do costume, prégando no fim da missa e bênção dos doentes um longo e substancioso sermão o rev.do Pereira Gens, pároco de Ourêm. Entre os fiéis viam-se alguns peregrinos franceses e espanhois. A's três horas da tarde concluiram os actos do culto oficial com o brilhante cortejo em que foi reconduzida a Imagem da Virgem da capela das missas para a capela das Aparições.

Em seguida os peregrinos foram-se dis-persando lentamente. Horas depois, no vasto anfiteatro do recinto das aparições, reinava por tôda a parte um silêncio sepulcral, apenas interrompido de quando em quando pelo lúgubre piar das aves nocturnas ou pelos uivos das raposas esfaimadas que passeiam e caçam li-vremente entre as fragas e alcantis da

Visconde de Montelo

V. de M.

NOTA - A crónica publicada no último número estava, mais ainda do que as anteriores, inçada de impertinentes gralhas tipográficas, que os leitores terão facilmente corrigido e... perdoado.

No primeiro verso da segunda quadra do soneto Alma eleita, onde o tipógrafo compoz grassaram, tinha o autor escrito grassavam. E deixemos passar em silêncio, alêm doutros senões, os erros de acentuação, que parecem dum principiante e que não vale a pena apontar aqui.

e só com ela contava. No dia 25 deste mês (sabado) foi para mim um dia de profunda tristeza, queria falar e não podia. Começou a apoderar-se de mim a ideia fixa de que em breve deixava a vida, deixando meu marido doente, e 2 filhinhos de tenra idade.

Eram aproximadamente 10 horas da noite quando eu e minha família nos retirámos da mesa; fui para o meu quarto, para, isolada dos meus, desabafar a minha dôr e rezar o meu terço, oração que faço todas as noites. Pedi á Virgem de Fátima que me desse fala (já não lhe pedia a minha saude) e satisfeita já ficava em falar. Rezei o terco cheia de lágrimas, que por vezes impediam a minha oração, e numa prece cheia de mágua implorei: «Mãe Santíssima, és Mãe dos desamparados, tende misericordia de mim; peço-vos fala, já não peço a minha saude completa; sabeis que sou pobrezinha, e como mais nada neste momento vos posso oferecer, ofereço-vos o meu retrato o melhor que eu puder.»

Logo que acabei esta prece, ouço um ruído parecido com um trovão; o quarto iluminou-se duma luz sobrenatural, vejo uma nuvem branca de neve; assus-tei-me e gritei! Lentamente a nuvem aproximou-se de mim, fitei a nuvem, que

ARMINDA DOS SANTOS BARBOSA Curada repentinamente no dia 25 de Agosto (sábado) quando rezava o Terço

se abria lentamente e no meio dessa nuvem, aparece-me a Virgem Santíssima com o seu Santíssimo Rosário pendente das suas divinas mãos, até aos pés e com as suas divinas mãos postas. Quiz ajoe-lhar-me e não pude! As forças faltaramme, tal era a minha admiração. Quanto mais fitava a Virgem mais ela sorria, julguei chegada a minha hora final. Na-quele momento não tinha pena de morrer porque talvez me salvasse. Desfaleci tendo apertado nas minhas mãos um terço e um crucifixo. Passados alguns momentos, algumas pessoas de minha familia que ouviram o ruido, decidiram-se a entrar no meu quarto, encontrando-me desfalecida ainda. Quando voltei a mim, tinha-se operado o milagre! Eu falava numa voz tão forte como antes de adoe-

O milagre deixou os meus tão atónitos que cairam de joelhos, rezando uma Salvé Rainha em acção de graças a Nossa Senhora. Passados 2 dias fui ao snr. Dr. Faria e Vasconcelos, contar-lhe o milagre, e pedir-lhe um atestado que afirmasse a verdade, para honra e glória de Nossa Senhora de Fátima. Quiz o médico auscultar-me, e verificou que o pulmão que tinha as ralas, estava são.

Graças á Rainha Nossa Senhora de Fátima. No dia imediato fui comungar em acção de graças á igreja de S. Domingos, sendo o meu confessor o Prior desta freguezia rev.mo padre Domingos Borlido, que me aconselhou a publicar este milagre. Acedi de boa vontade para que todos recorram a Nossa Senhora de Fátima.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai a Deus por nós».

Agora a carta do Rev.do P.e Domingos Augusto Gonçalves Borlido:

"Viana do Castelo, 26 de Novembro de 1928.

Rev.mo Senhor

Afim de ser publicada no jornálzinho "Voz da Fatima", se assim for possivel, envio a V. Rev. esta carta escrita por uma Senhora do Porto, que acidentalmente residiu nesta minha freguezia, e juntamente um atestado medico. Eu corroboro tudo o que na carta se afirma sobre a cura extraordinaria realisada nesta cidade, no mês de agosto do ano corrente. Fui informado do que se havia passado ás 10 horas da noute do sabado, 25 do referido mês, logo no dia seguinte, domingo. Eu e mais dois colegas fomos depois á casa em que morava esta senho-ra e falámos com pessoas que foram tes-temunhas de tudo. O ruido que parecia semelhante ao dum trovão foi ouvido tambem por estas pessoas que depois foram encontrar a doente desmaiada.

O marido estava então no Porto e era incredulo. Quando veio visitar a sua esposa e soube como ela readquiriu a voz, ficou comovido e pensa já em ir a Fatima em peregrinação. A carta foi escrita com toda a sinceridade e é a expressão da verdade.

Ela varias vezes me repetiu que só pediu a voz e ainda a conserva até esta data. Não está perfeitamente curada dos outros antigos achaques, mas é certo que alcançou o que humildemente havia suplicado a Nossa Senhora do Rosario de Fatima.

Era meu desejo que esta publicação viesse já no mês da Imaculada Conceição, caso seja possivel.»

#### ATESTADO

João Maria de Faria e Vasconcelos, medico cirurgião pela Faculdade de Me-decina do Porto, Capitão medico-mili-

Atesto que examinei no dia 17 do corrente a senhora D. Arminda dos Santos Barbosa, acidentalmente residindo nesta cidade e verifiquei a existencia de uma quasi completa afonia, sendo dificil, por vezes, perceber o que me respondia. Prescrevi os medicamentos que julguei

uteis, sem todavia esperar grande resultado, pois além do estado da laringe, ou-

tras complicações existiam.

Hoje, porem, 11 dras passados, apresenta-seme a doente, falando perfeitamente, sem o menor vestigio de rouquidão e notavelmente melhorada no seu estado geral. E por ser a expressão da verdade passo o presente que juro pela minha honra.

Viana do Castelo, 28 d'Agosto de 1928 (a) João Maria de Faria e Vasconcelos (Segue a reconhecimento)

## Atite crónica

Aurora da Silva Tavares, de 21 anos, Filha de Maria da Pia União das Filhas de Maria da capela de Nossa Senhora dos Anjos, moradora no Largo do Bom Sucesso, 84, freguesia do Santíssimo Sa-cramento, da cidade do Porto, para cumprir o voto feito e para glória da Senhora de Fátima, roga a V. Ex. a publicação, na «Voz da Fátima», da grande graca que a Santíssima Virgem, na sua muita bondade, se dignou dispensar-lhe:

-«Há dez anos sofria eu muito do ouvido direito, chegando nos últimos mê-ses do ano de 1927 a perder a audição nesse ouvido.

Em 27 de Janeiro do ano corrente sobrevieram-me dores violentíssimas na cabeça, acompanhadas de tonturas e que me provocavam frequentes vómitos, - o que o meu médico assistente classificou de «agudisação da otite média crónica direita, agudisação iniciada por perturbação de equilíbrio e por supuração, cuja continuidade era entretida pela presença de um polipo recidivante».

O médico assistente, receando sérias e funestas complicações, exigiu uma conferência com um médico especialista, que foi chamado, e ambos, depois de minucioso exame, declararam ser de imprescindível necessidade uma intervenção cirúrgica naquele próprio dia, visto o perigo eminente de uma meningite, e para êsse fim, fui transportada em automaca ao gabinete do especialista, onde me foi feita a extracção do polipo e a raspagem no osso.

Quinze dias depois reproduziu-se o polipo, que foi cortado novamente, e queimadas todas as raízes.

Passado um mez, novamente apareceu o polipo e continuava a supuração, e esta em tanta quantidade que de noite eram

AS CURAS DE "FÁTIMA,

Tuberculose pulmonar

Arminda dos Santos Barbosa, de 28 anos, natural de Moimenta da Beira, refere assim a sua cura:

"Desde o mês d'abril deste ano que eu me encontrava gravemente doente, sentindo fortes dôres nos pulmões, bastan-te tosse, febre, e hemoptises. Principiei a tratar-me com o snr. Dr. Adriano Cardoso, morador na rua da Constituição dade do Porto. Dizendo ele, que eu tinha uma grave arranhadura no pulmão esquerdo, e que precisava imediatamente de retirar da cidade do Porto, onde resido ha 22 anos. Como os meus recursos eram poucos para me deslocar da cidade do Porto, recorri ao Hospital d'Assistencia aos Tuberculosos dessa cidade, na rua da Carvalhosa, aonde andei 4 mezes em tratamento. Como nenhumas melhoras sentisse com o tratamento aplicado nessa easa por o snr. Director do Hospital, e pelo snr. Dr. Carlos Alberto da Rocha, recorri ao hospital de Semide com o mesmo resultado infelizmente.

Como compreendi que a sciencia dos homens era imcompetente para debelar o meu mal, recorri a Nossa Senhora de Fátima, convicta de que só ela me salvaria.

Desde creança eu nutro uma viva fé por Nossa Senhora, entendi que nesta hora tão grave para mim, Ela me poderia acolher como sua filha. No dia 25 de Junho deste ano apoderou-se de mim uma grande afonia, sendo dificil compreenderse-me uma palvara. E no dia 5 de Agosto resolvi vir recolher-me em casa duns parentes de meu marido, residentes na rua de Santiago n.º 16 freguesia de Monserrate, Viana do Castelo.

men apetite continu e sentia menos alivio aos meus padecimentos. Em 8 dias de permanencia em Viana abati de pezo 500 gr! Minha familia quasi tinha as esperanças perdidas, que eu recuperasse pelo menos a fala. Conduziram-me a um clinico residente em Viana, tendo consultorio na rua da Picota (snr. Dr. Faria e Vasconcelos). Esse abalisado clinico, depois d'uma minuciosa auscultação, prescreveu os remedios que achou conveniente, dizendo á minha familia que não esperava obter grande resultado devido ás graves complicações que a minha doença apresentava. Desde então não só a minha doença me abalava, era tambem o sofrimento moral. Se a minha crença na Virgem do Rosario de Fatima era muita, então recrudesceu ainda mais,

necessárias, pelo menos, três lavagens, e então o médico especialista declarou ser necessária uma operação radical do esvasiamento petro-mastoideu, advertindo, porém, que era uma operação melindrosa e bastante complicada, mas que sem ela eu ficaria exposta à meningite que a mais pequena constipação poderia provocar.

Por exigências de minha família fui examinada por outros clínicos e mesmo por Mr. Moure, médico francês, que tendo feito algumas conferências no nosso País, deu consultas nesta cidade, que me examinou no seu consultório aonde fui acompanhada do meu médico assistente, e declarou ser absolutamente necessária a operação já prescrita, no que concordaram os outros médicos consultados.

Entretanto já em minha casa se iam fazendo algumas novenas a Nossa Senhora de Fátima; e não obstante a graça implorada não fôsse alcançada, nem por isso esmorecia a nossa confiança na Santíssima Virgem.

Aproximando-se a Páscoa, o médico especialista fez pequenos curativos, e marcou definitivamente o dia 25 Abril para a operação radical, para o que foram notificados o médico assistente e outro médico que tinha de intervir.

Comecei nova novena para terminar no dia 13 dêsse mês, e durante ela, fiz como nas anteriores, aplicação da água de Fátima no ouvido: — o mal porém continuava.

Por esta ocasião meu pai, tendo lido no Primeiro de Janeiro, diário desta oidade, a notícia da cura de um doente em Fátima, disse em casa: «Levem a a notícia da cura de um doente Aurora a Fátima e peçam lá a sua cura a Nossa Senhora.»

Mas. o meu estado era muito delicado; grandes dôres, vomitos, dificil alimentação, e mal podia reclinar a cabeça; varias pessoas quizeram dissuadir-nos desse intento.

Consultado o medico assistente, disse ele Nossa Senhora tudo pode fazer, mas que receiava as consequencias da demora da operação.

Ao medico especialista dei a desculpa de que não me podia sujeitar á operação no dia designado: continuamos as orações; no dia 4 de Maio comecei com minhas seis irmãs, todas Filhas de Maria da mesma Pia União, nova novena, e esta para ser feita por cada uma em particular, de noite, entre as 12 e ás 5 da manhã, e cada uma á hora a que acordasse, e associamos a esta novena varias pessoas amigas para nos ajudarem com as suas orações.

No dia 12, com minhas irmãs Ernestina e Emilia parti para Fatıma pelo caminho de ferro: em Leiria assistimos á Santa Missa, fizemos a Santa Comunhão, recebemos a benção com o Santissimo Sacramento, e recebemos tambem a benção do Ex.mo e Rev.mo e Rev.mo Snr. Bispo, muito nosso conhecido e muito amigo da casa onde fomos educadas, e entregamos o atestado do meu medico assistente, que comprovava a minha doença.

Chegadas a Fatima, fomos sem perda de tempo á Cova da Iria, e depois da oração á Santissima Virgem, na fonte, lavei, e bem, o ouvido enfermo: fui sem custo para a casa onde ia hospedar-me: no mesmo dia desci mais de uma vez ao lugar da aparição e á fonte, onde continuei a lavar o ouvido: nos dias seguintes acompanhei todos os actos de piedade: -durante os quatro dias que estivemos lá, já não tinha dôres, ouvia perfeitamente, cessou a supuração e não voltou o sangue: - estava, portanto, curada, como eu o julguei desde o primeiro dia.

regresso a esta cidade, o que fiz sem o menor incomodo, verifiquei tambem que o ouvido estava completamente cicatrizado.

Dias depois apareci ao medico especialista, mas nada lhe disse do que se havia passado: achou o ouvido muito bem: prescreveu umas lavagens, que eu não fiz, até que ele declarou: «que o ouvido estava muito bem, e que era um caso muito extraordinario, e muito fóra do vulgar.»

Expliquei-lhe então tudo o que se havia passado: — que desde meiados de Abril tinha deixado de fazer as lavagens que ele preceituára, — que só fizera uso da agua de Fatima, e esta fria, - as condicções em que fui para Fatima, e tudo o mais que lá se passou.

Ouviu, e guardou silencio respeitoso.

Pedi-lhe a bondade de me passar um atestado que provasse estar curada sem ser por meio naturais; respondeu-me: sim, isto pelos meios naturais não se ex-

plica, mas tanto não o digo.» Passou o | atestado que apresento, que já alguma cousa diz.

O meu medico assistente, que me examinou logo apoz o regresso de Fatima, e que me viu varias vezes depois, tambem concordou ser muito extraordinaria a minha cura, e se o atestado que passou, e apresento, não é de todo explicito, no seu laconismo já diz muito, mas afiança que não foi o tratamento nem os remedios empregados que efectuáram a minha cura, e mesmo no atestado indica implicitamente que foi a Santissima Virgem, em Fatima, quem me curou. Até ao presente tenho-me sentido mui-

to bem, e não mais voltaram nem as dôres, nem os incomodos do ouvido.

Agradeço, pois, reconhecidamente esta grande graça á Santissima Virgem de Fátima, e que Ela continue a dispensar-me a Sua benção de Mãe.

Porto, 10 de Outubro de 1928.

Aurora da Silva Tavares

#### ATESTADOS

Eu abaixo assinado medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, director do Serviço d'Ato-Rhino-laryngologia do Hospital de Santo Antonio da mesma cidade.

Atesto sob palavra d'honra que tratei a Ex.ma Snr. a D. Aurora da Silva Tavares de atite media supurada cronica direita com perturbações do equilibrio, desde 30 de janeiro até 28 de maio em que constatei que o ouvido não supurava e as perturbações do equilibrio haviam desapa-

recido, o que ainda actualmente acontece. E por ser verdade e me ser pedido passo o presente que assino.

Porto, 26 de julho de 1928

(a) Antonio Teixeira Lopes Junior

Antonio Caetano Ferreira de Castro, medico, morador no Porto, rua da Boa-

Atesto que a Ex.ma Snr.ª D. Aurora da Silva Tavares, moradora nesta cidade, no Largo do Bom Sucesso, 84, minha cliente da clinica medica ha alguns anos, teve em janeiro deste ano, uma agudisação da sua atite medica crónica direita, agudisação iniciada no dia 27 por perturbações do equilibrio e por supuração, cuja continuidade foi entretida pela presença dum polipo reincidente.

Já disposta a sofrer a operação do esvasiamento petro.-mastoideu sarou sem esta operação como foi verificado depois da sua peregrinação a Fatima, para onde seguiu munida dum atestado firmado por mim, no dia 10 de maio.

Porto, 30 de Julho de 1928

(a) Antonio Caetano Ferreira de Castro

## Doenças nervosas.

Pedro Rufino de Azevedo, de Lamego (rua da Olaria) relata assim a doença e cura de sua mulher em carta de 14 de Outubro deste ano:

«Fez ontem dois anos que fui a Fátima (Cova da Iria) em companhia de minha mulher com a qual se deu um caso que considero miraculoso. Não tenho participado este caso, porque não possuindo documentos medicos, não é possivel apre-sentar provas scientificas. Ha no entanto testemunhas fidedignas que, sendo necessario, confirmarão a veracidade do facto.

Havia 22 anos que minha mulher sofria de uns acidentes que os medicos diziam ser histerismo. Não sei se era ou não. O que sei é que continuamente caia repentinamente ao chão sem sentidos sendo preciso fazer-lhe aspirar sais ou fumo de cigarro para voltar ao seu estado normal. Isto dava-lhe tão repetidas vezes que se passasse um dia em que lhe não desse causava admiração e dias havia em que lhe repetiam 6, 8 e 10 vezes, e em qualquer hora estando de pé sentada ou mesmo caminhando.

Apesar de ter consultado varios medicos nunca conseguiu melhoras nenhumas. Aspirava ir a Lourdes mas por varios motivos nunca conseguiu realisar esta sua aspiração. Em Outubro de 1926 combina-se aqui um grupo para ir a Fátima. Convidada a fazer parte desse grupo acedeu mas apenas por compraser, manifestando mesmo a sua pouca vontade em ir ai e o desejo cada vez maior de ir a Lourdes. Resolvida a ir a Fátima chegamos á Cova da Iria pelas 3 horas da manhã do dia 13 de Outubro de 1926. Abeiramo-nos da

mesa da comunhão seriam 10 horas. Comungou imediatamente e estando ainda de joelhos cai sem sentidos. Recobrou os sentidos depois de, como de costume, lhe faser aspirar fumo de cigarro mas um choro convulso não a deixa levantar-se de onde estava. Desde esse momento até hoje nunca mais tornou a perder os sentidos nem a sentir qualquer incómodo que com isso se relacionasse.

Não seria isto uma cura miraculosa? Pelo menos foi uma graça concedida por Nossa Senhora e como tal dou conhecimento para assim a tornarem publica, se assim o julgarem conveniente, para maior honra e gloria da Santissima Virgem.

Já lá voltou depois (em setembro do mesmo ano) a agradecer á Santissima Virgem tão grande beneficio.

Não dei primeiro esta noticia para que o tempo se encarregasse de comprovar a cura radical. Minha mulher chama-se Ana Moreira dos Santos Azeredo e conta 50 anos de idade.

Se V.ª Rev.ª entender que esta noticia deve ser publicada e forem necessarios mais alguns esclaercimentos pode V.a Rvr. pedi-los.»

#### Afecção cutânea e úlcera no estômago.

Das Novidades de 20 de novembro:

«Não ha freguesia neste extenso concelho da Louzada que não tenha, neste momento, conhecimento duma cura extraordinaria, que produziu a mais profunda emoção neste meio, como certamente o produzirá em qualquer parte onde

chegue a conhecer-se.

Propositadamente, não nos temos referido ao extraordinario facto, não só porque conhecemos a severidade das prudentes leis da Igreja, mas ainda tambem porque não queriamos fazer juízo pelo simples noticiario popular nem sempre orientado por uma critica inteligente.

Hoje, porem, que, alem de outros tes temunhos fidedignos, temos como garantia o depoimento tão inteligente como criterioso do medico desta vila, Sr. Dr. Joaquim Hermano Mendes de Carvalho, vamos relatar singelamente o facto, pois na sua singeleza, ele diz tudo. Na Casa de Pereiró, da freguesia de

S Lourenço de Pias, suburbios desta vi-la, reside a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Malheiro, senhora rica, possuidora de excelentes qualidades morais, casada com o Teixeira Lopes, funcionario Superior de Finanças no Perto.

Ha dez anos que esta senhora sofria duma afecção cutanea o que lhe havía produzido 500 tumores.

Conjuntamente, tinha-lhe sobrevindo ama ulcera no estomago, rebelde a todos os tratamentos da sciencia que foram empregados por distintos medicos como o Dr. Abel Pacheco e D. Ramalhão, do Porto, Dr. Malheiro e Dr. Hermano, desta vila.

Acabámos há instantes de falar com este ultimo que teve esta expressão. «A pele da doente encontrava-se aos altos baixos como a cortiça; hoje está perfeitatamente lisa e retomou a côr natural.»

A doente procedeu no auge da doença como tantos outros a quem sustenta a Fé, apelou da impotencia da sciencia para a misericordia de Quem tudo pode.

Foi a Fátima. O extremoso marido concordou, contrariado aliás com essa romagem, para não desgostar a esposa, sem esperança alguma de exito.

Mas ela voltou curada e por uma forma nitidamente assombrosa!...

A doente está radicalmente sã, não conservando, sequer, vestigios da grave afecção cutanea e outro tanto sucedeu com a ulcera do estomago!

Foi o seu Medico Assistente que nos autorizou a fazer publicamente esta afirmação.

Outros Medicos do Porto teem examinado a doente e todos reconhecem a impotencia da sciencia para explicar caso tão extraordinario.

Este operou-se no momento da Comunhão em Fátima e da benção dada pelo Sr. Bispo de Leiria com a Sagrada Hos-

E' claro que sujeitamos completamente nosso juizo á competente Autoridade Eclesiastica, mas entendemos que se trata dum caso extraordinario e que muito contribuirá para se firmar e de cada vez mais espalhar a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.»

Os bons sentimentos nada valem se não se transformam em boas acções.

Febre paratifóide

O Rev. P.e Alberto Gomes, de Travassos (Povoa de Lanhoso) em carta de 11 de Outubro de 1928 diz:

«A graça que eu queria publicar póde chamar-se uma ressurreição porque, na verdade, estava já abandonado de todos aquele doente a quem a Santissima Virgem deu nova vida.

Em principios de Outubro do ano passado sentia-me com fébre, e no Porto, regressando de Fatima, tomei a resolução de ir procurar repouso e tratamento á Povoa de Varzim onde estava minha familia a uso de banhos. Ali se declarou a fébre (para-tifoide» que tomou proporções assustadoras de modo a exgotar todos os meios de combate e a comunicar um desalento geral. Era opinião certa em todos de que não havia mais recursos humanos e a minha debilidade natural aniquilada por tão pertinaz infecção bem convencia de que mais um cadaver seria trofeo da morte. Resignaram minha familia declarando-lhe na tarde tetrica de 8 de Novembro que eu teria poucas horas de vida, que deveria falecer pela meia noite ou pouco mais. Foi, paréce, que nestas alturas que meu irmão invocou fervorosamente o auxilio de Nossa Mãe do Ceo; minha mãe chamou a protecção de Nossa Senhora de Fátima; e eu prometi, se me restabelecesse colocar uma imagem de N. S.ª de Fatima na minha Igreja paroquial; celebrar ali todos os dias 13 de cada mês. em união com Fátima; promoveria um culto mais festivo equiparando estes dias ás primeiras sextas; e, finalmente, fazer publicar a graça de meu restabelecimento. Feitos estes votos principiei a melhorar pouco, mas no terceiro dia, seguinte ao do maior perigo e abandono, eu pude levantar-me: por uma hora saí do leito! Era um verdadeiro cadaver a pé, causando horror á propria familia!

O meu restabelecimento foi moroso e perigosissimo; todavia hoje, faz precisamente um ano, que eu senti, a caminho para Fatima, os primeiros sintomas de fébre; e agora que ingressando á minha actividade me posso julgar beneficiado pela Misericordia Divina que ainda me poupou dos rigôres do Juizo Eterno até que melhor me prepare, venho cumprir 2 ultima obrigação do meu voto; publicar a graça tão evidente e notavel que N. S. de Fatima nos fez e que Ela compléte — permitindo-a só para maior gloria de

N. A este assunto podem V. Ex.cias dar a redação que quizerem.

No dia 13 temos aqui procissão e exposição nocturna em honra de N. S. de Fátima, que os fiéis muito veneram.

Os meus medicos desvelados foram 4: o sr. Dr. Abilio Garcia de Carvalho; seu cunhado; o Dr. Adriano Martins e o Dr. Alfredo Coimbra.

Dedicado in C. J. C.»

## Abcesso pulmonar

Joaquim Saraiva de Carvalho, da Povoa de Santa Iria, conta assim a doença e cura de sua mulher:

«Minha mulher tratava-se duma doença que parecia de pouca importancia. Como, porém se fosse prolongando e não cedesse ao tratamento seguido, os medicos assistentes prognosticaram qualquer coisa de gravidade e mandaram que tirasse uma radiografia. Procurou a um dos mais distinctos radiologistas da capital e a respectiva radiografia acusou de facto um abcesso pulmonar do lado esquerdo. Era portanto necessario a doente ser hospitalisada para se submeter a uma intervenção cirurgica que os medicos consideravam indispensavel e urgente.

Deu entrada no hospital de S. José, e enquanto os dias decorriam para observação e estudo da doente, o meu coração de marido e de pai dilacerava-se sob a prespectiva do resultado de tão melindro sa operação. A doente, que uma sombria apreensão torturava, reanima-se com a luz vivificante da sua fé, faz um voto de reanima-se com a fervorosa devoção e pede a Nossa Senhora de Fatima que lhe conceda melhoras e evite a operação.

Continuaram as observações clinicas, e passados quinze dias nova radiografia indica o desaparecimento completo do abcesso, sem a minima intervenção da sciencia.

Foi acaso ou milagre?

Não me importo de provocar o riso sarcástico dos incrédulos. Quea-me quem quizer, mas eu considero este facto um autentico milagre que a minha reconhecida e contrita alma, ajoelhada no chão lodacento deste mundo, agradece á intervenção Divina la



EMILIA MARTINS BAPTISTA de Espozende

Ver «VOZ DA FÁTIMA» de Novembro

# Deante do presépio...

Naquele dia havia na sacristia da Igreja paroquial uma exibição de cinema para a pequenada.

Era a penultima Quinta-feira antes do Natal e o pároco queria premiar a assiduidade dos seus pequeninos paroquianos á catequese que Quintas e Domingos tinha lugar na Igreja paroquial.

Naquela tarde contudo a frequência era maior.

Ele bem o vira mas propositadamente deixara entrar alguns que ali lhe apareciam pela primeira vez, atraídos apenas pelo chamariz do cinema.

Quem sabe se aquelas coisas que ali iam ver os não impressionariam mais do que muitos dias de doutrina? Sim... Era melhor que entrassem. E deixou-os passar depois de, poisando-lhes a mão na cabeça, lhes ter recomendado que viessem á doutrina daí por deante.

Entre os novos frequentadores do cinema havia um já crescidito-9 para 10 anos-: olhar vivo mas doce a revelar uma alma bôa e uma inteligência forte a desabrochar. Mas de olhitos abertos não havia quadro ou scena que lhe pas-Basse.

Ficou preso. Acabada a sessão o Julito

correu para junto de prior.

Também êle queria fazer parte da ca tequese, também êle queria pertencer áquele grupo de creancitas que andavam a aprender a doutrina.

O prior recebeu-o de braços abertos. Era mais um cordeirinho que o Pastor

lhe enviava...
Dava por bem empregado o trabalho daquele dia.

A semente começava a germinar...

Mas curiose dos misteriosos caminhos por que a graça suavemente vai levando as almas, sentando-o junto de si diz-lhe:

- Olha cá, Julito, de que gostaste tu

- Oh, senhor, eu gostei de tudo. - Sim, mas has-de ter gostado mais

de alguma coisa em particular. — Eu não sei bem...

- Então que é que te fe

- Ahl... Vamos a ver se adivinha...

- Não, não adivinho. Foi talvez aque la fita dos gatos?

- Não senhor.

- Aquela do homem a comer o rato? - Qual?

- Foi aquela do Menino?

- Ai, senhor, daquela gostei muito. Não me importava de a estar sempre

Aqueles homens 2 vir 2 cavalo nuns bichos muito feios ...

- Os cameios?... - Não sei. Depois os pastores com os

cordeirinhos para o Menino.

- Estás enganado. Não foi «depois» foi «antes».

- Seria. Eu lá de quando foi não me lembre.

Mas olhe do que eu me não esqueço é do Menino. Parece que o estou a ver. Nuinho, ali em cima de canoilos — é onde dormem os cães, pois não é? O meu irmazito o Zézinho... O senhor

já o viu?

- Não, não vi, mas não faz mal... - Ai se o visse... é tambem gordo mas este daqui da fita era mais lindo.

- Eu um dia vou lá vê-lo... Mas agora continua.

— Pois o meu Zézinho, mesmo no ve-rão, tem uma camisola de lã. E aquele Menino estava ali assim...

Isso é que havia de ter frio!...

- E então?

- Então... como o senhor disse que êle estava ali por amor da gente fiquei a gostar muito dele.

Mas êle assim pequenino nem sabe onde está, pois não?

— Sabe, sim, porque Ele é Deus, não te lembras?

- Ah! sim, é verdade. Eu depois lembrava-me.

E como o senhor disse que era a doutrina que aquele menino prégou em grande que a gente vinha aprender aqui, eu agora quero cá vir todos os dias.

-Para quê?

Para saber o que êle quere que eu faça e para ele gostar de mim como eu

- Ah Julite Ele já gosta infinitamente de ti. Por mais que tu gostes dele nunca chegas a pagar-lhe o que ele gosta de

- Sério?

- Sério.

- Então e se eu fôr muito bom muito

- Fazes com que Ele goste mais de ti. - Ah! então hei-de ser cada vez melhor. Ele era tão lindo...

Quem me dera estar sempre a ve-lo!...

- Gostavas?

- Gostava tanto, tanto...

- Um dia no Céu. - Ai que bom! Mas como é que Ele se

chama para eu o procurar lá? - Ele lá vê-se bem porque Ele é o Rei

A conversa parecia não mais ter fim. De repente uma ideia assalta o prior. "Será batisado?"

O pequeno não sabia, como de doutrina nada sabia tambem.

- Bem tu vens cá todos os dias agora

- Pois sim, senhor. Mas para quê? - Para aprenderes muita doutrina.

- Ah! Está bem, pronto. Uma leve investigação levou o paroco ao acertamento da sua suspeita. O Julito não era realmente batizado.

Naquela semana que medeiava entre esta scena e o dia de Natal foi uma azá-

Aquela alminha tudo recebia, tudo fixava como a terra ressequida e arida recebe as aguas da chuva.

E no fim da semana o prior tinha a consolação de verificar que o Julito podia ser batizado como realmente foi na Vigilia de Natal

No dia seguinte, vestido de branco, com a alma candida, também o Julito celebrava o Natal dando no seu coraçãozinho uma poisada bem mais comoda, mais quente que o Presépio áquele Menino de quem ele tanto gostava e que ia simbolicamente nascer e eucaristicamente habitar naquela almita a desabrochar.

Dia feliz porquanto a vida do Julito foi um continuo dia de Natal podendo ele repetir continuamente e repetindo-o de facto com o seu porte: «Ah! Então hei-de ser cada vez melhor!"

# Voz da Fátima Despêsa

128.790\$17 Transporte

Papel, composição e impressão do n.º 74 (49.500 exempiares). ... ... ... ... ...

Sêlos, embalagem, transportes, gravuras, e cutras despezas ... ... ... ... ... ...

926\$26

3.237\$5C

102.953\$93

Subscrição

(Dezembro de 1927)

Enviaram dez escudos para o jornal: Lucia d'Oliveira Soares, P.e Domingos Gomes Laborinho, Filipe d'Oliveira Ramos, Maria de Jesus Neves, Adelaide Rocha Faria e Silva, Aninha do Vale (12\$00), Albina Monteiro da Silva, Joaquina Brites dos Santos, Manuel Cardoso Sequeira, Deolinda Escudeiro Pinto (15\$00), Natalia dos Santos, Francisco (15\$00), Natalia dos Santos, Francisco Carlos Alves, Josefa Carolina de Matos Chaves, Alitia Izilda de Barbeitos da Silva, Maria de Jesus Pereira, Maria Germana Rolão Amaral, Maria de Jesus Ribeiro, Ana de Jesus Luna, Maria José Correia, Maria Amalia da Fonseca, P.e João Luiz Lourenço Loução, Gertrudes Pinto Serrano, P.e João Dias de Matos (15\$00), Maria de Lourdes Pereira, Rosa Campos Pinto, Inacio Mendes da Cunha (30\$00), Liduina Agueda Machado, P.e Virginio Lopes Tavares, Maria Virginia de Souza, P.e Evaristo Carneiro Gouveia, (50\$00) P.e Angelo Firmino da Silva, Maria da Conceição Calado, Maria Tavares, Laura Feio de Matos, Rosa Machado, Maria José Fernandes Neto, José da Silva Heleno, Maria José Lou-reiro Rdrigues (20\$00) Maria do Carmo Piter, Ana Margarida Ferraz, Rufina Maria Saventi, Manuel Pedro Pires (20\$00), Adelino Barbosa da Silva Machado, Odorico Tristão Rodrigues, Dr. João do Vale (30\$00), Mariana Julia Rodrigues Claudio (20\$00), Ildefonso Moniz Barreto Corte Real, Maria Rosalina Rocha, Maria Alexandrina Fragoso, José Algarvio Tavares Canario, João d'Oliveira Melo, Joaquim Augusto Pereira Borges (20\$00), Manuel da Ponte Rebelo, João Maria Pimentel, Angelina Gordo Mimoso, Maria Pelouro Coelho, Rita da Penha Novo, Teresa J. Alvarrão Corrente, Ana Corrente Soares, Felipa das Dores Beliz, Eugenia do Sacramento Climaco (20\$00) Saturnina Meireles Barriga (20\$00), Miguel Pedro Fialho Pinto (20\$00), Eduarda Monteiro Lopes Mascarenhas, Jacinto Gago da Camara (20\$00), Francisco Vargas, Maria do Carmo Oliveira Fernandes, Ema de Magalhães Almeida, Luiza de Bettencourt, Maria Luz Nunes, Maria da Nazaré, Manuel de Barros, Maria de Jesus Pinto Ana Brazil, Mafalda Pinheiro, Maria Augusta d'Almeida, Luiza Johnston, Maria José de Magalhães Aguiar, Maria da Piedade Dias, Jorgina Moraes Silva, João Ferreira Caldas, Maria Fernandes, Francisco Ferreira Caldas, Dr. Antonio J. Laranja, Abel Teixeira dos Santos, Abilio de Carvalho, Justino Alves, Maria do Carmo Moutinho, Carminda Souza, Comba da Conceição Teixeira Julia Gomes de Moraes, Augusto Rodrigues, Adriano L. dos Santos, André Pereira, Custodia Miranda Canêdo, Virginia Santos, Paulino d'A. Laranjeira Junior, Joaquim Antonio Gomes, Maria Gomes da Silva, Maria Moutinho, Ana de Jesus Fidalgo, Custodia Clorinda Fidalgo, Arminda Alves, Maria de Jesus Teixeira, Domingos Dias de Matos, João Batista Carneiro, José Lourenço dos Santos, Albertina de Jesus Fidalgo, Domingos Barroso, Luciano Baptista Carneiro, Manuel Duarte, Matilde Esteves Pires, Ilda Esteves, P.e Antonio Correia Ferreira da Mota (20\$00), Adelaide Amelia Barroso Tierno, Maria José Fialho, Izilda do Carmo Leitão, Felicidade Maria de Jesus (20\$00), Virginia Sant'Ana Carvalho e Silva, P.e Antonio Alves Pereira, José Fernandes Euzebio da Silva, Maria da Luz de Carvalho Mesquita (20\$00), Adelaide Augusta Rodrigues Cruz, Maria Francisca Machado, Maria Cabreira Rocha, Maria Emilia da Cunha, Cordalina Pires, Ana Rosa Pires Moreira, Maria do Sacramento Pires Moreira, José Maria Martins Pinheiro, Idalina R. Pouzada, João dos Santos, Humberto Marinho P. Maciel, Dr. Torquato Serra (50\$00).

De jornais: Josefa de Jesus, 13\$15; Guilhermina Chaves, 115\$00; Maria das Dores Tavares de Souza 72\$00; João Rodrigues Coelho Reis, 50\$00; Maria dos Anjos de Matos, 185\$00; Brites Alves Andorinha, 105\$00: Custédio Ferreira de Almeida, 35\$00; Cecilia Medina e Maria da Luz Gomes, 608\$55; P.e José Rodrigues dos Santos, 16000; Ida de Barros Lima, 23\$50; P.e M. Rodrigues de Carvalho, 180\$00; Igreja de S. Sebastião da Fedreira, 30\$60.

Tão bela!...

Bernardette, sobretudo depois da sua profissão religiosa, esquivava-se, como é natural, a tudo que chamasse para ela a atenção. Por outro lado, a Superiora respeitava, quanto possível o profundo amor de retiro da feliz vidente de Lour-

Um dia veio para a ver a irmã duma das religiosas acompanhada de uma filha, criança de cêrca de sete anos.

Com as crianças entendia-se Bernardette bem e só esta obteve licença para lhe falar.

A criança vendo Bernardette no leite da enfermaria deteve-se ao entrar da porta e ergueu as mãos como se estivesse diante dum altar ou da imagem dum santo, recolhida, com os olhos brilhantes de alegria.

Bernardette chamou-a e fê-la aproxi-mar do leito. Depois, pôs-lhe a mão na cabeça e acariciou-a carinhosamente.

A pequena depois de ter abraçado Bernardette, cruzou de novo os dedos embebida em contemplação e atreveu-se a perguntar-lhe:

- Minha irmã, a senhora viu a Santíssima Virgem?

- Vi, sim, menina.

-E Ela era muito linda?

- Tão linda, tão bela, respondeu Bernardette em voz baixa e com um acento indefinível, tão bela, que, quem a vê uma vez, só suspira por morrer para a poder ver outra vez!

A criança, conservando constantemente as mãos postas, disse-lhe, depois dum momento de silêncio:

- Minha irmã, eu desejava que a senhora rezasse por mim.

- Pois sim, minha querida menina, mas eu também desejava que a menina rezasse por mim.

E a pequena não se ia embora. - Minha irmã, a mamã também desejava que rezasse por ela.

— Pois sim, também orarei por sua

mamã, respondeu Bernardette comovida. E a pequena saíu então, de mãos erguidas e recuando para ver Bernardette o máximo tempo possível.

# Peregrinação da Caranguejeira

Depois de oito dias de preparação feita pelo Rev.do Paroco, realisou-se no dia 18 de novembro uma peregrinação de cerca de 400 pessoas desta freguesia ao Santuario de Nossa Senhora da Fátima onde houve Missa cantada pelos peregrinos, benção aos doentes e os mais actos do culto do costume nos dias 13, voltando a casa cerca das 8 horas da noite.

Todos os peregrinos traziam as mais gratas impressões não sendo a menor a que experimentaram na igreja de Santa Catarina da Serra, onde á ida o Rev.de Prior desta freguesia, P.e Joaquim Fer-reira Gonçalves das Neves, recebeu os peregrinos com todo o carinho, deu-lhes a benção do Santissimo e fez uma sentida prática que fez correr as lagrimas a bastantes peregrinos.

Esmolas obtidas em diversas igrejas quando da distribuição da «VOZ DA FÁTIMA»

— NO - WIE ---

Esmolas obtidas na Igreja de S. Tiago de Cezimbra, pela Snr.ª D. Gertrudes de Carmo Pinto, nos mezes de Outubro e Novembro de 1928 — 57\$50

# A MELHOR LUZ

Quando um conferencista catolico falava da sciencia da salvação, a primeira de todas, aquela que nos diz donde vimos, para onde vamos, quaes são os nossos deveres, etc., um grosseiro persona-gem teve o atrevimento de o interromper, exclamando:

O inventor do gaz e da luz eléctrica fez mais para iluminar o mundo do que todos os conferencistas do mundo.

- Está bem, respondeu tranquilamente o orador, quando o senhor estiver a morrer mande chamar o electricista e nessa hora um pouco sombria terá quanta luz

Todos se puzeram a rîr e o interruptor

embatucou.